

COMPARAÇÃO DE DIFERENTES TIPOS DE SUBSTRATOS NA QUALIDADE DE FRUTOS DE MIRTILEIROS DA CULTIVAR O'NEAL

Everton Costa Azevedo¹; Flávia Saraiva Loy¹; Caroline Moreira Rodrigues¹; Carolina Goulart¹; Andressa Vighi Schiavon²; André Kulkamp de Souza¹; Luis Eduardo Correa Antunes³

O mirtilo é uma planta que necessita de solos com características especiais para proporcionar seu bom desenvolvimento e produção, portanto estas especialidades nem sempre são obtidas a campo, por esse motivo o objetivo do seguinte trabalho foi avaliar a qualidade da fruta da cultivar de mirtilo O'Neal, sobre diferentes formas de substrato através do cultivo em vaso. O experimento foi desenvolvido na Embrapa Clima Temperado, Pelotas-RS, Brasil, em plantas de três anos. Os vasos utilizados apresentavam um diâmetro superior de 28 cm, diâmetro inferior de 24 cm e 26 cm de altura. O espaçamento empregado foi de 60x50 cm e com irrigação localizada na forma de gotejamento e como substrato foi utilizado serragem de madeira de eucalipto, esterco bovino, solo e areia média nas seguintes proporções: T1: 30% de serragem + 10% de esterco + 50% de solo + 10% de areia; T2: 25% de serragem + 15% de esterco + 50% de solo + 10% de areia; T3: 20% de serragem + 20% de esterco + 50% de solo + 10% de areia; T4: 15% de serragem + 25% de esterco + 50% de solo + 10% de areia; T5: 10% de serragem + 30% de esterco + 50% de solo + 10% de areia. A colheita foi realizada de 21 à 31 de outubro de 2012 e as variáveis avaliadas foram teor de sólidos solúveis totais (°Brix), determinados com refratômetro Atago PAL⁻¹ e diâmetro longitudinal dos frutos com paquímetro digital. O delineamento do experimento foi inteiramente casualizado, com três repetições. Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância, sendo as medias comparadas pelo teste de Tukey a 5%. As análises foram efetuadas pelo programa do Winstat. Para a variável sólidos solúveis totais as maiores medias foram dos tratamentos T3 e T1, sendo respectivamente 12.73 e 12.69 e o menor média foi do T4 com 11.22. E a variável de diâmetro longitudinal dos frutos não houve diferença significativa entre os tratamentos. Portanto os tratamentos T3 e T1 se mostraram com um melhor potencial em relação aos demais tratamentos para a qualidade de frutos de mirtilos.

¹ Pós-Graduandos em Agronomia, Fruticultura de Clima Temperado, Departamento de Fitotecnia, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas. Caixa postal 354, Cep - 96010-900, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. evertomazevedo@yahoo.com.br; flavia_loy@yahoo.com.br; carol.faem@hotmail.com; carolina.goulart@yahoo.com.br;

² Graduandos em Agronomia, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas. Andressa.vighi@gmail.com;

³ Eng. Agr. Doutor, Pesquisador Embrapa Clima Temperado, BR 392 Km 78 Caixa Postal 403, CEP 96001-970 Pelotas RS Luis.eduardo@cpact.embrapa.br.